

EXPEDIENTE

Annuncios pequenos, até 10 linhas quadradas de tipo miúdo *per lin.*, por cada publicação..... 1800
Annuncios maiores, a linha quadrada de *per lin.* ou seu lugar..... 100 rs., com 50% de abatimento no caso da repetição.

Publicações particulares na secção *Per lin.* no *livre* pagam 40 rs por palavra.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

Salha cada Sabbado ao meio dia

ASSIGNATURAS

No Brazil:

Anno..... 10\$000
Sempre..... 5\$000
Trimestre..... 2\$000

Exterior:

1\$500 por anno.

Numero avulso 100 rs.

Pagamento adiantado.

End. tel.: Progresso

PROGRESSO

Noticioso e Litterario

EXPEDIENTE

As cartas registradas e os vales devem ser dirigidos ao gerente snr. Alexandre Smokowski.

Pode-se igualmente entregar qualquer importancia aos nossos agentes, nos seguintes logares:

- Florianopolis—Miguel Kaminski, na Padre Roma.
- S. José—Francisco V. da Rosa.
- Palhoça—Jose Lupercio Lopes.
- Tubarao—Henrique Hulse.
- Lages—Major Vidal Ramos Junior.
- Brusque—Carlos Riester.
- Camboriú—Herminio Vieira.
- Luiz Alves—Luiz Bompani.
- Ihota—Roberto Lessa.

Eleições

Está entrando já nos habtos da nossa folha ou, por outra palavra, parece que nos temos imposto como que já um dever de, por occasião da escolha do nossos representantes federaes, estações ou mesmo municipaes, não deixar passar uma só vez sem que sempre alguma coisa digamos sobre a importancia e excellencia deste nobre e elevado direito exercido por cidadãos — a eleição.

O interesse e ao mesmo tempo o respeito que este augusto acto civico inspira, não podem deixar indifferente quem, como nós, vê das eleições livres e regulares depender o futuro e a elevação do Brazil. Das eleições livres dissemos, porque o acto eleitoral só tem significação e valor, e só pode dar seus fructos, quando é exercido com a mais plena e absoluta liberdade de acção civica.

Quando um povo se queixa de que são pesados em excesso os tributos com que oneraram sua industria e seu commercio; quando um povo se lamenta de que os negocios publicos são mal administrados, de que seu paiz está atravessando dias criticos e sombrios na sua vida de nação, esse povo devia lembrar-se de que elle proprio era o causador de todo esse pessimo estado de cousas, por não ter tido hombridade bastante para escolher, afim de tratar dos interesses do paiz que são implicitamente os seus, os homens que julgava para isto capazes e dignos, mas aquelles que o partido a quem cada um pertence julgou conveniente, para bem exclusivo desse mesmo partido, que fossem feitos deputados, senadores ou cousa que o valha.

Não se pode negar que os partidos têm a sua razão de ser, quando, não fazendo de seus correligionarios automatos ou machinas de dar votos, se inspiram no interesse e bem geral do paiz, afim de oriental-os e

esclarecel-os para uma escolha acertada e feliz de quem os represente. Infelizmente, porém, o partidario não permite que assim aconteça.

O povo, reconhecido como soberano pelo privilegio de poder escolher quem, interessando-se pelos negocios da nação em vista do conhecimento que d'elles tem e tambem pelo seu patriotismo, capacidade e tinõ administrativos, mereça sel-o, deixa-se escravisar e espoliar desse nobre direito em detrimento da patria que elle devia pôr bem alto, inacessivel á politicagem, só para satisfazer o egoismo de uma meia duzia para quem o poderio, o mando, as altas posições estão acima de tudo.

Não suffraguemos com o nosso voto o nome de Fulano ou Sicrano porque d'elle depende nos conservarmos no emprego que occupamos, ou porque por intermedio d'elle obteremos facilmente certa concessão ou favor official que temos em vista, ou porque ainda a facção politica, de que nos querem fazer depender, acha que elle, pelos serviços prestados a essa mesma facção, merece ser intendente, deputado, senador ou presidente de Republica; mas votemos em Fulano ou Sicrano para intendente, deputado, senador ou presidente da Republica, se, pelas suas qualidades pessoais, pelos dotes de seu espirito e de sua intelligencia e por todos os mais requisitos que o possam recomendar ao suffragio publico, o reconhecermos capaz de, acima de seus interesses, dos interesses do partido, acima da politicagem emfim, pôr a patria e o povo, se o reconhecermos capaz, contra si proprio, de fazer sacrificios e abnegações pelo bem da collectividade.

Emquanto não fôr sob a inspiração destes principios que concorremos ás urnas para revestirmos do supremo mandato aquelles que nos hão de governar, teremos sempre, hoje como amanhã, de nos debater n'este circulo vicioso de más administrações com as suas fataes consequências, circulo vicioso dentro do qual o Brazil, tão bem fadado que é, parece agora eternamente girar.

Deste modo, como vemos, de nós depende, acabando de vez com o mal das eleições immoraes, o renascimento e renovação de nosso credito, de nossas finanças e nossas forças, de nós depende emfim um novo resurgimento da Patria.

A China e os estrangeiros

Estamos certos de que, se no emburlo chinês não estivessem comprometidas quasi todas as potencias, mas uma só ou duas

todo o resto, que nada tivesse a perder ou a ganhar, logo encetaria uma campanha jornalística enaltecendo o patriotismo e heroismo dos chinezes e pintando a vivo a avidez, crueldade etc., por exemplo dos inglezes.

Quem inventou e ensinou aos outros este modo de proceder, foi a França e a Alemanha, uma e outra secundadas pelos seus aliados politicos. Assim se deu com a guerra hispano-americana e anglo-boer. É porque as plantas daminhas ligeiro se espalham e qualquer terreno bem serve a má herva, quasi todas as nações, que não estão implicadas na China, pretendem ver n'este conflicto uma prova mais da abominavel cubica europea e norte-americana. Os chinezes são muito patriotas e os boxers não pretendem senão libertar a sua terra dos insolentes embusteiros, que como uns gafanhotos devastam o Imperio do Meio e sugam o sangue da raça amarella.

Para nós é bastante claro e certo, que o nivel da opinia publica das nações cultas, sensivelmente baixou no fim do seculo 19, devido a quasi total preponderancia dos motivos materiaes na politica e a chauvinismo de algumas nações, que além do proprio interesse, nenhum outro reconhecem nem respeitam.

Passando a nosso assumpto «a China e os estrangeiros», afirmamos que era redondamente quem pensa que os chinezes, como nação, desejam viver totalmente isolados de outras nações. Isso seria explicavel nas pequenas tribus caçadoras e pescadoras do centro da Africa ou da sul-America e podia ser motivado pelo receio de serem subjogadas e escravizadas por uma nação poderosa. Para a nação chinesa este motivo não existia, os antigos philosophos, que demais eram legisladores, não excluem o contacto com os estrangeiros.

É certo que o berço da nação chinesa é no paiz situado entre Yant-tse-Kiang e Ho-ang-ho. Esta posição geographica trouxe no principio como resultado um isolamento de todos os outros centros culturais da antiguidade. Mas o augmento natural da nação chinesa e das mais visinhas, a crescente cultura e commercio, afinal o que é de maior importancia n'este assumpto, a ambição guerreira de alguns imperadores da China, causou não só vivas relações com os diversos povos do norte, do sul e do interior do continente asiatico, como tambem alargou enormemente a China como um conjunto politico, subjogando vastissimos territorios com as suas povoações. Já se vê que os chinezes não só entravam em relações com muitos povos, mas tambem mediante expedições militares apossaram-se de todas as provincias do sul, avassalaram o Thibet e penetraram até os lagos de Baical, Aral e as fronteiras da Persia e da Armenia. A entrada de muitos indios e arabes mahometanos que constituem uma inteira provincia, a sympathia com que trataram os nestorianos syrios e os viajantes europeos, como Marco Polo, a fundação de importantes missões franciscanas no seculo 14, quando ainda nenhum navio europeu appareceu, tudo isso prova de sobra que aquella nação nem por indole nem pelo costume e tradição, nem por leis antigas era exclusivista e inimiga dos estrangeiros.

Nos principios do seculo 16, os portuguezes realizaram suas conquistas na India, na península malabarica e no archipelago de Sonda. É verdade, occu-

pavam-se territorios para segurar o commercio, mas finalmente sempre se occupavam por torça e é simplesmente impossivel, que tudo isso fosse desconhecido na China. Quando então pela metade do seculo 16 appareceram navios portuguezes na costa chinesa, foi-lhes severamente prohibido entrar em qualquer relação com a terra. Repelliam o commerciante e o missionario, com medo do canhão portuguez, cujo trovão das costas Indias fez ouvir seus ecos no mar Amarello.

Não obstante, encetaram-se pouco a pouco relações commerciaes. Os chinezes logo descobriram, que nem cada embarcação portugueza era um navio de guerra, nem cada portuguez um valente conquistador. O resto supprio a corrupção dos mandarins.

Pouco tempo depois appareceram navios hollandezes, logo vieram inglezes, denunciando e intrigando uns em desfavor de outros. É claro que em vista de tal procedimento os chinezes commecaram a menosprezar os europeos, confundo não se fiavam com a politica d'elles. Continuava o commercio, mas pouco se desenvolvia. Por causa da enorme distancia, (em redor da Africa) até os vapores mais de tres mezes gastavam viajando.

A mesma razão e o receio de enormes perdas materiaes fazia com que todas as potencias europeas, não exceptuando a Inglaterra, preferissem em todos os casos sujeitar-se ao mais humilhante trato, do que repellir a injustiça com armas. Até a queda da ultima dynastia nacional no meado do seculo 17, o governo chinês suspeitava os estrangeiros, mas confiava no povo, que de sua parte em geral não odeiava os europeus. Tudo mudou com a subida ao throno da dynastia Mandchu, que, antipathica como foi aos chinezes, procurou formar um partido alliado aos mandchus e entregou aos mandarins um poder quasi illimitado, para assim ligal-os aos interesses dynasticos. A classe dos letrados e os mandarins que della se originam, corruptissimos desde os tempos mais antigos, tomou tal ascendente no governo da China e achou tanta connivencia nas altas rodas mandchus de Pekin, que os attritos entre o commercio estrangeiro e o governo chinês, apenas uma vez sopitados, sempre de novo rebentavam e uma catastrophe final tornava-se inevitavel. O povo chinês tomou tão pouco interesse nas guerras de 1846, 1857 e na do Japão, que nenhum popular pegou em armas, pelo contrario anhelavam a queda dos mandchus e a resurreição d'uma dynastia nacional.

Realmente o que tanto enfraqueceu a China, que parecia ser uma preza facil, era sobretudo a irresolução e covardia do governo, que fazia todas as concessões e sacrificios para conservar seu dominio. Doutra lado os mandarins aproveitandose da escandalosa impunidade de que gozavam, provocavam com uma levandade sem igual a raiva e as vinganças do estrangeiro.

(Continua)

Correspondencias

Florianopolis 10—11—1900.

Seguiu no dia 5 no paquete «Iris» em companhia de sua Exm.^a familia, com destino ao Rio de Janeiro, o illustre General de Divisão, João Pedro Xavier da Camara, a seu embarque compareceu

FOLHETIM

A. Daudet

AVENTURAS PRODIGIOSAS

Tartarin de Tarascon

Terceiro episodio: no Paiz dos Leões
(Continuação)

Barbassou não se incommodou, e riu-o cada vez com mais gosto.
— Eh! eh! sr. Tartarin, que diz a isto? Não lhe dizia eu que ella sabia francez?
Tartarin avançou furioso:
— Capitão!
— Diga-lhe que é mentira, gritou a Mourisca debruçando-se da galeria do primeiro andar com um bonito gesto acanhado, e fallando em provençal. O pobre homem fulminado deixou-se cahir em cima de um padeira. A sua Mourisca até sabia marsehez!
— Não lhe dizia eu que desconfiasse das argelinas, exclamou sentenciosamente o capitão Barbassou. E' como o seu principe montenegrino.
Tartarin levantou a cabeça.
— Sabe onde está o principe?
— Oh! está por aqui perto. Habita n'estes cinco annos mais chegados a bonita cadeia de Mustaphá. O patife foi apanhado com a bocca na botija. Não é a primeira vez que o pôem á sombra.

Sua alteza já teve tres annos de cadeia não sei onde... Espere, parece-me até que foi em Tarascon.
— Em Tarascon! exclamou Tartarin subitamente illuminado, por isso é que elle só conhecia um lado da cidade.
— Pudera. Tarascon visto da cadeia. Ah! meu pobre sr. Tartarin, é necessario ter sempre olho aberto n'este diabo d'este paiz, senão arrisca-se a gente a coisas muito desagradaveis. Por exemplo a sua historia com o muezzin.
— Que historia é essa, e que muezzin é esse?
— Tê! ora essa! o muezzin alli de frente que fazia a côrte a Baia. O *Albar* contou a historia no outro dia, e Argel ainda a estas horas se ri com o tal caso. E' deveras divertido esse muezzin que do alto do seu minarete ia cantando as suas orações e fazendo declarações nas suas bochechas, sr. Tartarin, declarações á pequena, e lhe mareava entrevistas invocando o nome de Alah!
— Mas então n'este paiz não ha senão patifes! berron o desgraçado Tarasconez.
Barbassou teve um gesto philosophico.
— Então que quer meu amigo? Paizes novos...
Mas olhe lá, se me quer acreditar, safe-se o mais depressa possível para Tarascon.
— Satar-me! E' facil de dizer. Estou sem dinheiro. Não sabe que me depennaram completamente no deserto?

— Isso não quer dizer nada, tornou rindo o capitão. O *Zuavo* sae amanhã, e, se quer, repatrio-o. Serve-lhe collega?... Então, bem. Só tem uma coisa a fazer. Ainda ahí estão umas garrafas de Champagne, um resto do timbales. Sente-se ahí, e nada de amuos.
Depois de um momento de hesitação, que a sua dignidade reclamava, Tartarin tomou intrepidamente a sua resolução. Sentou-se, e tratou de beber Champagne. Baía, ouvindo o tinir dos copos, desceu, cantou o fim da polka das *Mulheres de Marnora*, e a festa profingou-se até noute velha.
Seriam tres horas da manhã quando Tartarin, que voltava de pé pesado e de cabeça leve, de acompanhar Barbassou, ao passar por deante da mesquita, desatou a rir ao lembrar-se do muezzin e da sua partida, e logo uma bella ideia de vingança lhe passou pela cabeça.
A porta estava aberta. Entrou, seguiu um longo corredor esteirado, subio, tornou a subir, e afinal achou-se n'um pequeno oratorio, onde uma lanterna de ferro se balouçava do tecto, bordando as brancas paredes com sombras extravagantes.
Estava ahí o muezzin, sentado n'um divan, com o seu grande turbante, o seu cachimbo de Mostaganem, e um copo de absintho fresco deante d'elle, que mexia religiosamente, enquanto não eram horas de chamar os fieis á oração... Ao vêr Tartarin, largou com terror o cachimbo.
— Nem uma palavra, padréca! bra-

dou o tarasconez, que lá tinha a sua idea. Dá-me para cá depressa o teu turbante e a tua pellica.
O padréca turco, todo trémulo, entregou o turbante, a pellica, tudo o que lhe reclamaram. Tartarin envergonhou tudo isso, e foi gravemente para o terraço do minarete.
O mar brilhava ao longe, os terraços brancos scintillavam ao luar, ouviám-se na borda do mar algumas guitarras veladas. O muezzin de Tarascon pensou um instante, depois, erguendo os braços, começou a psalmejar com uma voz ultraguda:
— Lá! lá! il-Allah! Mahomet é um velho traficante!... O Oriente, o Coran, os bach-agas, os leões, as Mouriscas, tudo isso não vale nem cheta... Não ha lá *teurs!* não ha nada! Viva Tarascon.
E, enquanto n'uma lingua improvisada, em que se confundiam o arabe e o provençal, o illustre Tartarin atirava aos quatro cantos do horizonte, ao mar, e á cidade, á planicie e á montanha, a sua jovial maldição tarasconez, a voz clara e grave dos outros muezzins respondia-lhe, perdendo-se ao longe, de minarete em minarete e os ultimos crentes da cidade alta batiam devotamente no peito.
VII
Tarascon! Tarascon!
Meio-dia! O *Zuavo* accende as caldeiras.
Vae-se partir.
(Continúa)

Productos medicinaes de Rauliveira

Approvados pelo Instituto Sanitario Federal e pelas Inspectorias de Hygiene da Bahia, Pernambuco e outros Estados

Premiados com medalhas de 1.ª classe em diversas Exposições e com o Grande Premio Especial da Exposição de Chicago e recebidos diariamente na clinica de distinctos facultativos de todos os Estados do Brazil.

Peitoral Catharinense — Xarope de Angico com Tóli e Guaco — Prescripto como unico medicamento contra defluxos, constipações, toses, bronchites, asthma, tísica, coqueluche, rouquidão e todas as molestias dos orgaos respiratorios. Mais de 50 mil pessoas attestam a effecacia deste grande medicamento. Não tem dieta nem resguardo.

Pilulas purgativas de Rauliveira — Puramente vegetaes. — São as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros. 30 annos de bom exito attestam a sua effecacia contra as enfermidades do estomago, fígado e intestinos; curam tambem a dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela billa, supressão das regras nas mulheres, vertigens, tonturas, hydrophobias, hemorrhoides, colicas, falta de appetite, etc., etc. Não tem dieta nem resguardo.

Depurativo Rauliveira — Elixir de Volame e Guaco (sem mercurio) unico reconhecido effez nos rheumatismos, escrophulas, ulceras, leucorrhéas ou flores brancas, canceros, carbunculos, boubas, dartiros, enfermidades da pelle, necroses e outras molestias de caracter syphilitico. Não tem dieta nem resguardo.

Pilulas contra sezões — Especifico muito recommendado contra as febres intermittentes, biliosas e outras, evitando as recaídas tão frequentes nestas molestias. O nosso Remedio contra sezões applica-se nos mesmos casos que as pilulas.

Pós contra a opilação — Composto-se este infallivel preparado de uma serie de substancias chimicas, reúne ao mesmo tempo todas as propriedades therapeuticas precisas para tornar-o de uma effecacia incontestavel no tratamento das molestias denominadas: mal da terra, amarelidão, opilação ou hypocopia intertropical, chlorose, anemia e na falta de menstruação das mulheres, etc., etc.

Odontalgina Rauliveira — Universalmente conhecida como o mais effez remeio para curar instantaneamente qualquer dor de dente.

Unguento curativo — Preciosissimo medicamento composto de utilissimos balneos medicinaes, preparado especilmente para uso externo nos casos de feridas antigas ou recentes, ulceras, molestias cutaneas, lepra, sarna, feridas da cabeça, picadas de animaes venenosos, bicho dos pés, escrophulas, boubas, escabiduras, frieiras, golpes, pustulas, tumores, chagas, e em toda a classe de postemas.

Camomilla Rauliveira — Este precioso elixir cura: Dyspepsias atonicas, colica, dores de cabeça e ventre, promove o appetito, corrige as indigestões, tonifica o estomago, acalma excitações nervosas, azia, gastralgias, acidez, vomitos, enjojo do mar, etc. Aproveita sempre ás crianças quando atacadas pelos vermes.

Thymolina Rauliveira — Suavis e refresca a cutis. Preparado inoffensivo e muito usado para curar as espinhas do rosto, rachas dos labios, destrõe completamente as sardas e quaisquer manchas da pelle.

Sabão Rauliveira — Magnifica essencia para todos os usos. Especifico contra: queimaduras, nevralgias, contusões, dartiros, empizens, pannos, escarpas, espinhas, rheumatismo, sardas, dor de cabeça, chagas, rugas, ferimentos, erupções da pelle e mordeduras de insectos, etc., etc.

Os afamados productos de Rauliveira vendem-se em toda a parte.

— Raulino Horn & Oliveira —
maiores proprietarios e fabricantes

SANTA CATHARINA

Papel

commerciae, resma á 88, 148
para cartas; resma 58
Colonha calza 28800, diploma 48

Enveloppes commerciaes, officio
e para cartas
venda na Typographia Progresso.

Pilulas do Dr. Faro

O excellente remedio que cura com segurança todas as molestias do

Estomago, Fígado e Intestinos

Podemos garantir que um grande numero de doentes desengandados ficaram completamente curados com o uso d'este poderoso remedio.

Temos prova, no grande numero de attestados (com as firmas legalmente reconhecidas), que possuímos e a imprensa tem publicado.

São anti-dyspepticas e puramente vegetaes, tendo uma acção laxativa muito branca e segura.

São approvadas pela Directoria Geral de Saude Publica do Rio de Janeiro, e receitadas por diversos medicos das cidades de S. Paulo, Porto Alegre e Capital Federal.

Garante-se o effeito, sendo uzadas conforme reza a bulla que acompanha cada vidro das

Pilulas do Dr. Faro

MOVEIS SIMPLES E DE LUXO

aprompto por encomenda, garantindo um bom e solido trabalho.

Obras de construcção

Encarrego-me de todos os trabalhos de marcenaria, necessarios para a construcção de casas.

A pedido envio catalogo de moveis com desenhos e preços para escolha

Officina de construcção e moveis

Edm. Hofer r. Seignemartin,

CIDADE DE BLUMENAU

Cadernos de Escripta

(Methodo Garnier)

Para uso das escolas dos dous sexos.

Vende-se nesta typographia

caderno á 160 rs.

Macetes

ferrados de ferro.

Um excellento aparelho, que não deve faltar em casa alguma, para preparar carne para bife ou assado, acabou de receber a Typographia Progresso e vende á 28000.